



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Perfil clínico dos pacientes atendidos no Ambulatório de Dor orofacial da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA)

Stephanie Conceição Cavalcante¹; Franco Arsati²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Stephanie Conceição Cavalcante, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Stephaniecavalcante14@gmail.com
2. Orientador, Franco Arsati, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: franco@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: disfunção temporomandibular; perfil clínico; diagnóstico.

INTRODUÇÃO

As disfunções temporomandibulares (DTMs) constituem um grupo de alterações que acometem a articulação temporomandibular (ATM), os músculos da mastigação e estruturas adjacentes, sendo consideradas uma das principais causas de dor orofacial. *Alencar et al (2022)*. A etiologia das DTMs é multifatorial, envolvendo fatores oclusais, traumas, predisposição anatômica, hábitos parafuncionais, além de componentes emocionais como estresse e ansiedade. *Donnarruma, et al (2010)*. O diagnóstico das DTMs requer uma abordagem multidisciplinar, fundamentada em anamnese minuciosa, exame clínico detalhado e, quando necessário, exames complementares, como a ressonância magnética, que auxiliam na identificação precisa das estruturas acometidas. Diante da complexidade que envolve essas disfunções, tornou-se essencial compreender o perfil clínico dos pacientes atendidos no Ambulatório de Dor Orofacial da Universidade Estadual de Feira de Santana, a fim de ampliar a compreensão do cirurgião-dentista sobre as DTMs e possibilitar uma atuação mais efetiva e humanizada, voltada à promoção da saúde e da qualidade de vida dos pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Este projeto de iniciação científica voluntária deu continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente pela discente Luana Souza Carneiro, finalizado em 2021. Trata-se de um subprojeto vinculado ao projeto principal intitulado “Fatores preditores da cronificação e persistência da dor em pacientes com disfunção temporomandibular”, realizado no Ambulatório de Dor Orofacial da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), conforme a Resolução CONSEPE 094/2017 e com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (Parecer nº 2.049.468). O estudo teve delineamento transversal e foi

realizado por meio da análise de prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de dor orofacial da UEFS, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Cada prontuário inclui um formulário de anamnese, o instrumento diagnóstico e de classificação das disfunções temporomandibulares (DTMs), e uma ficha contendo os tipos de tratamentos instituídos. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos, como: sexo, idade, tempo de queixa de dor, intensidade e qualidade da dor (em queimação, em pontada, em formigamento, entre outras), tipo de DTM (muscular, articular ou mista), presença de ruídos articulares, amplitude e padrão de abertura bucal (reta ou com desvio), além da presença de hábitos parafuncionais (como bruxismo e onicofagia) e de estados psicológicos associados (como ansiedade, depressão e estresse).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A análise dos prontuários dos pacientes atendidos no Ambulatório de Dor Orofacial da UEFS revelou uma predominância do sexo feminino entre os indivíduos diagnosticados com disfunção temporomandibular (DTM). A maioria dos pacientes apresentou sintomatologia dolorosa, frequentemente associada à cefaléia. As regiões anatômicas mais acometidas foram a parotídea-massetérica, a pré-auricular e a temporal. Os principais diagnósticos observados corresponderam às DTMs de origem muscular e articular, com destaque para a mialgia, que se apresentou como um achado clínico recorrente. Além disso, verificou-se uma associação significativa entre a presença de hábitos parafuncionais – como bruxismo, apoio constante da mão no queixo e onicofagia – e o desenvolvimento ou agravamento do quadro clínico de DTM. Esses achados ressaltam a importância da caracterização do perfil clínico dos pacientes com DTM, considerando tanto estratégias voltadas para o controle da dor quanto intervenções comportamentais que visem à eliminação de hábitos prejudiciais. A identificação precoce desses fatores pode contribuir para um diagnóstico mais preciso e para a elaboração de um plano terapêutico eficaz, favorecendo a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Gráfico 1. Distribuição por Sexo: representa a frequência de pacientes atendidos com diagnóstico de DTM, segundo o sexo, demarcando uma predominância do sexo feminino.

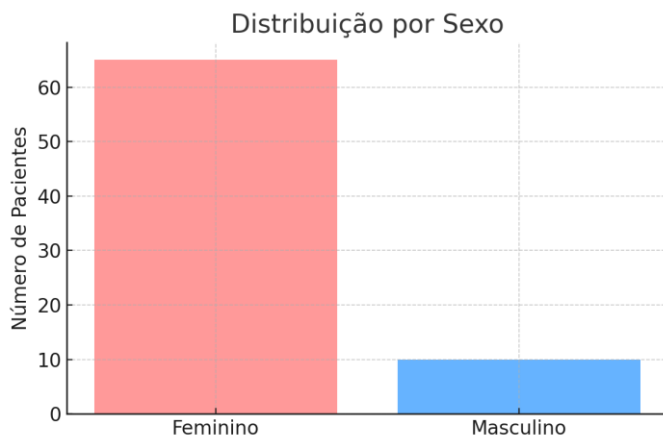


Gráfico 2. Tipo de Diagnóstico de DTM: a DTM de origem muscular foi a mais frequente, seguida pelas de origem articular e mista, evidenciando o papel da dor miofascial na clínica da dor orofacial.

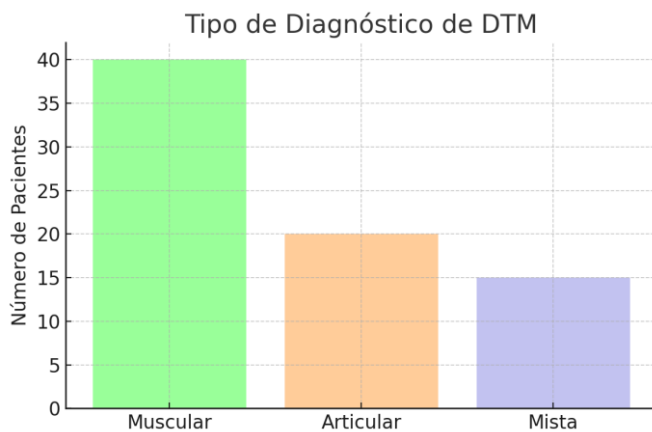
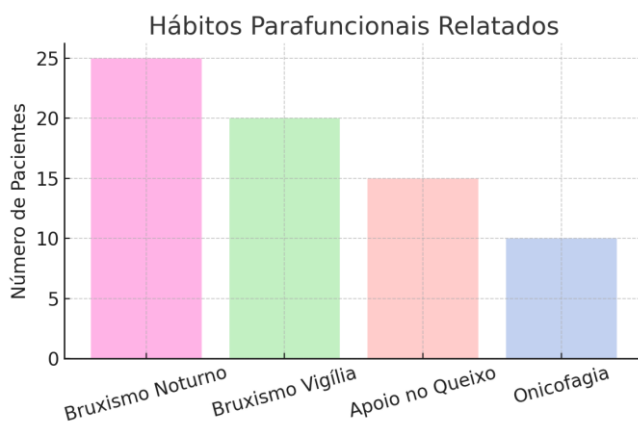


Gráfico 3. Hábitos Parafuncionais: demonstra os hábitos parafuncionais mais frequentemente identificados nos prontuários dos pacientes com DTM, o bruxismo noturno foi o mais prevalente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os achados deste estudo evidenciaram a importância de uma abordagem clínica abrangente na avaliação de pacientes com disfunções temporomandibulares (DTM). A predominância do sexo feminino, associada à presença frequente de dor, cefaleia e hábitos parafuncionais, destacou a necessidade de compreender o perfil clínico desses pacientes de forma individualizada. A recorrência de mialgias e a identificação das regiões mais afetadas reforçaram a urgência de diagnósticos precisos e condutas terapêuticas personalizadas. Nesse contexto, a anamnese detalhada se mostra indispensável para a diferenciação adequada dos tipos de DTM, permitindo a formulação de estratégias de tratamento mais eficazes. O estudo do perfil clínico contribui significativamente para o direcionamento terapêutico, oferecendo suporte à prática clínica odontológica e promovendo uma abordagem mais segura e eficiente. Assim, a continuidade das pesquisas nessa área é fundamental para o avanço do conhecimento científico e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa condição.

REFERÊNCIAS

DONNARUMMA, M. D. C. et al. Disfunções temporomandibulares: sinais, sintomas e abordagem multidisciplinar. *Revista CEFAC*, v. 12, n. 5, p. 788–794, 2010.

PEREIRA, G. G.; CARVALHO, G. F.; REIS, T. A. DOS. Disfunções temporomandibulares musculares e articulares: uma revisão descritiva da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p.e457101522944, 2021.

ALENCAR, B. S. M. S et al. Disfunção temporomandibular muscular: Revisão de literatura. *Revista Gestão e Saúde*, 2022.